

# Arlivre Informação



## Editorial

### Um Clube para Marx

Numa das mais inteligentes tiradas humorísticas do século XX, própria de quem só pode sentir desprezo por quaisquer figuras que se vejam a si próprias como “demasiado importantes”, Julius Henry Marx (mais conhecido por Groucho) terá afirmado numa entrevista que “nunca aceitaria pertencer a um clube que me aceitasse como sócio”.

Estou certo que, caso conhecesse o CAAL, Groucho Marx mudaria de opinião. É verdade que aceitamos como sócio, sem o questionar quanto às suas qualidades e motivações, qualquer cidadão que se nos queira juntar. Mas também é certo que, **no CAAL, grande parte dos sócios se transfiguram, empenhando-se neste projecto colectivo cuja construção se renova incessantemente todos os dias**, e sendo imbuídos por um espírito muito próprio, que nos caracteriza face ao panorama em que nos inserimos, e que se traduz em **fazer sempre bem aquilo que decidimos levar a cabo**.

Poderiam citar-se muitos exemplos, mas vou referir apenas três em 2011: o sucesso que foi a **organização da 7ª Marcha dos Fortes**, amplamente referido por muitos dos participantes nesse grande evento; o entusiasmo dos participantes no **Estágio de Monitores de Média Montanha**, que com parcos meios puseram no terreno uma acção de grande mérito e significado para a vida futura do Clube; e o processo de **acreditação pela UIAA dos Monitores de Escada do CAAL**, que resultou do esforço continuado dos mesmos e culminou numa brilhante festa de escalada, realizada em Novembro na Rocha da Pena.

Realizações como estas, bem como todas as muitas actividades que decorrem ao longo de todo o ano, sempre sob o signo da qualidade, são a característica distintiva do CAAL, e encham de orgulho a sua Direcção e todos os sócios, motivando-os a continuar, numa perspectiva de contínuo aperfeiçoamento, esta caminhada iniciada em 1985.

## Resumo

20 a 22 de Janeiro	Sexta a Domingo	Do Alvão à Senhora da Graça
28 de Janeiro	Sábado	Vimeiro
4 de Fevereiro	Sábado	Serra d' Ossa
11 de Fevereiro	Sábado	Da pata da mosca ao uivo do lobo
18 a 25 de Fevereiro		À Descoberta do Maciço do Vercors em 'raquettes'
19 de Fevereiro	Domingo	Parque Florestal de Monsanto
3 de Março	Sábado	A leste de Mação

### Do Alvão à Senhora da Graça

20 a 22 de Janeiro – Sexta a Domingo

Marcha Nacional de Montanha em Trás-os-Montes

Em 2012 o **GMVR** (Grupo de Montanhismo de Vila Real) retoma a organização de mais uma **Marcha Nacional de Montanha**. Este ano decorrerá nos dias **20, 21 e 22 de Janeiro**, incluída no Calendário Nacional de Actividades da **Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada – FPME**.

Em 2011, na primeira edição, a natureza brindou os participantes com um **magnífico nevão!**

No dia seguinte, foi a vez do astro rei fazer a sua aparição e acompanhar os montanhistas na **ascensão à Sr.ª da Graça**, proporcionando a

apreciação de uma das paisagens mais belas da região transmontana. O programa para 2012 não será muito diferente do de 2011.

O **Acampamento** será no **Parque de Lazer de Vilarinho**, Fogo de Campo com **jantar (incluído no preço)** num simpático restaurante desta aldeia. **Há possibilidade de alojamento, a bom preço, na hotelaria de Mondim de Basto (lista em baixo)**.

A **Marcha** mais exigente decorre no **sábado, dia 21**, e no dia seguinte, **domingo**, teremos pela frente algo exigente mas muito bela, a ascensão ao **Monte Farinha, Sr.ª da Graça**.

Desta vez o convite à vossa participação é feito com muita antecedência, possibilitando assim a todos uma organização a tempo e horas das vossas vidas e actividades associativas.

Acreditamos que nesta edição poderemos contar com uma adesão significativa dos montanhistas portugueses e da vizinha Galiza.

#### PROGRAMA

**21 Janeiro - Sábado (Só há que transportar connosco a habitual**

## mochila preparada para um dia de caminhada!

09:00 – **Embarque** de participantes para Cabriz

10:00 – **Início** da 1ª parte da Marcha de travessia: **Cabriz - Parque de Lazer de Vilarinho** (existe suplemento alimentar e possibilidade de neutralizar)

18:00 – **Chegada** ao local do acampamento (Parque de Lazer de Vilarinho)

20:00 – **Jantar** (Restaurante Bela Vista)

21:00 – **Convívio e sorteio de ofertas**

23:00 – Silêncio

22 de Janeiro – Domingo (Só há que transportar connosco a habitual mochila preparada para um dia de caminhada!)

09:00 – Início da 2ª parte da Marcha de travessia: Parque de Lazer de Vilarinho - Srª da Graça

13:00 – Chegada à Srª da Graça;

13:30 – Transporte de regresso ao local de Acampamento

15:30 – Desmontagem do Acampamento. Encerramento da actividade.

### O CAAL organizará transporte para participar nesta actividade.

**Características do percurso:** Tendencialmente realizado em caminhos rurais com 18km no Sábado e 14km no Domingo.

**Alojamento:** Acampamento no **Parque de Lazer de Vilarinho**, freguesia Vilar de Ferreiros ou alojamentos alternativos na hotelaria de Mondim de Basto: (Residencial Carvalho - 255 381 057; Residencial Arcádia - 255 381 110; Hospedaria Bela Vista - 255 382 234; Casa das Mourões (TR) - 938 711 272; Quinta do Fundo - 255 381 291 / 967 065 549; Casa do Barreiro de Cima - 933 318 949 / 255 386 491; Casa da Eira de Cima – Casa da Brumela – 936 393 665).

**Recomendações:** Não esquecer botas, bastão, e roupa quente para se protegerem dos rigores do clima transmontano.

**Partida:** Sexta-feira, às 19h15 de Algés e às 19h30 de Sete Rios, já jantados.

### Preços de combate à crise!

A inscrição na actividade custa: **10€ para filiados na FPME com licença desportiva actualizada e 16€ para outros montanhistas. A estes valores há que somar o transporte que o CAAL está a organizar, com partida na Sexta (dia 20) que importa em 42€ (igual ao ano passado) e menores de 21 anos: 8€!**

Os nossos anfitriões - **GMVR** - oferecem: **cachecol polar, reforço alimentar no Sábado (aquele cházinho bem quente mais umas bolachinhas, etc) e Jantar de Sábado. Não está mal pois não? Então venham daí!**

## Vimeiro

28 de Janeiro – Sábado

### Perseguindo os Franceses

Quase 204 anos após a **Batalha do Vimeiro**, onde as tropas napoleónicas foram derrotadas pondo fim à 1ª Invasão Francesa, vamos lembrar essa glória militar.

Começaremos, no Vimeiro, por ver o Monumento evocativo do 1º Centenário da batalha e, de seguida, fazer uma visita guiada pelo historiador **Dr. Rui Filipe**, ao seu **Centro de Interpretação**. Aqui tomamos um conhecimento mais directo dos factos ligados aos locais por onde iremos passar durante o percurso.

No nosso percurso pedestre, inspirado no PR3 da Lourinhã, denominado **'Pelos Caminhos da Batalha do Vimeiro'**, teremos oportu-

nidade de, ao longo de caminhos rurais e tradicionais, ver a forte componente agrícola desta região e imaginar o esforço necessário aos elementos de ambas as forças militares para transportar os obstáculos do terreno. Esses obstáculos, fáceis para nós, turistas passeando de mochila às costas, não o eram para quem, debaixo de fogo, tinha que progredir; trocar de posição e mudar peças de artilharia ou conduzir animais mais ou menos assustados. Os obstáculos eram também importantes para a definição da estratégia, bem como da tática a adotar durante a batalha. Atravessaremos vários aglomerados populacionais de 4 freguesias, 2 do concelho da Lourinhã, **Vimeiro e Santa Bárbara**, e 2 do de Torres Vedras, **Maceira e A-dos-Cunhados**, importantes no desenrolar dos combates então travados.

**Características do percurso:** Circular, fácil, com cerca de 18km e desníveis pouco acentuados. Há possibilidade de **neutralização** aos 12km, na povoação de Toledo.

**Recomendação:** Face à época do ano em que é feito o passeio, alguns locais podem estar um pouco enlameados, pelo que se recomenda vivamente o uso de botas de montanha. Os bastões podem ser úteis.

**Cartografia:** Folha 361 da Carta Militar de Portugal na escala 1/25000 do IGE.

**Partida:** De Algés às 8h00 e de Sete Rios às 8h15.

**Participação em viatura própria:** Concentração junto ao Monumento evocativo do 1º Centenário da Batalha do Vimeiro às 9h30. Só teremos oportunidade de parar num café depois de iniciarmos o percurso pedestre.

Autocarro 21,00€ / Menores 21 anos 12,00€

Viatura própria 13,00€ / Menores 21 anos 10,00€

**O preço inclui o transporte, o seguro, as informações, o mapa e a visita guiada ao Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro.**

## Serra d' Ossa

4 de Fevereiro – Sábado

### A serra renascida das cinzas

A Serra d'Ossa é uma elevação com 653m de altitude. **Situa-se no Alto Alentejo, entre Estremoz e o Redondo.** Nela existe, desde 1182, **um convento de eremitas** dedicado a São Paulo, assim como **grutas artificiais** do tempo dos monges eremitas, há talvez cerca de mil anos.

Nesta serra ainda se pode observar uma das maiores populações do país de uma planta insectívora chamada **orvalho-do-sol** (*Drosophyllumlusitanicum*).

No site do CAAL junto das fotos da **actividade realizada pelo GDAO em Janeiro de 2006** podemos ler o seguinte parágrafo:

“O GDAO preparava-se para a travessia da Serra d' Ossa na véspera da neve anunciada. As expectativas eram fracas: o maior eucaliptal da Europa, estradões, etc. **E o milagre aconteceu:** o eucaliptal por ser tão antigo até já tem subbosque, há recantos fantásticos, os estradões com o passar dos anos são mais 'caminhos rurais' e **a luz de Janeiro no Alentejo não tem igual.**”

Poucos meses depois tudo se perdeu: “O incêndio teve o seu início no dia 7 de Agosto de 2006 por volta das 11h10 e foi impossível de controlar durante 4 dias”. Arderam mais de 5000ha

de floresta. Vamos, neste início de 2012, regressar à Serra d'Ossa agora que a Serra já está a recuperar. Esperamos que a meteorologia esteja connosco e possamos **vibrar com a luz do Alentejo**, como em 2006.

Vamos sair da **aldeia de S. Gregório**, na face norte da Serra e subiremos até ao vértice geodésico do Castelo. Daí seguimos em direcção ao **Santuário do Monte da Virgem** de onde se segue para o ponto mais alto da Serra, o Vértice de S. Gens, onde em tempos existiu uma capela do mesmo nome e que hoje se encontra em ruínas. Terminaremos com a visita possível ao **convento de S. Gens**, desde 1993 transformado numa unidade hoteleira de luxo. **Características do percurso:** Cerca de 17km, com possibilidade de **neutralização**. A realizar na sua maioria por caminhos tradicionais e de exploração florestal. Existem duas subidas prolongadas, sendo a segunda já após a neutralização.

**Cartografia:** Folha 439 e 440 da Carta Militar de Portugal, na escala 1/25000.

**Partida:** Às 7h00 de Algés e às 7h15 de Sete Rios.

**Participação em viatura própria:** Concentração às 9h30 na N255, logo após a saída da A6 em direcção a Borba.

Autocarro 26,00€ / Menores 21 anos 12,00€

Viatura própria 14,00€ / Menores 21 anos 11,00€

O preço inclui o transporte, o seguro, as informações e o mapa.

## Da pata da mosca ao uivo do lobo

11 Fevereiro – Sábado

Alentejo de Encantar - Vila Ruiva - Alvito

No **Alvito**, uma vila portuguesa pertencente ao distrito de Beja, região do Baixo Alentejo, com cerca de 1360 habitantes, terminaremos a nossa actividade.

A região a visitar está repleta de vestígios mais antigos, que revelam a presença humana na idade do cobre, do bronze e do ferro. Durante o século I esta foi ocupada pelos romanos, que deixaram construção ainda observável nas Vilas (**Vila Ruiva e Vila Alva**). Também visigodos e muçulmanos ocuparam posteriormente estas antigas villae.

Alvito foi finalmente conquistada pelos Portugueses em 1234, e em 1251 a povoação é doada a D. Estevão Anes, chanceler do reino, por D. Afonso III e pelos Pestanas de Évora. A partir dessa data, Alvito passou a ter dimensões consideráveis para a época.

**O bom clima e a abundância das águas desta região atraíram romanos, visigodos e árabes.** Depois da Reconquista, quando o problema era repovoar e fecundar o Alentejo, foram ilustres figuras do clero e da nobreza que aqui afirmaram posses, poderes e devoções. As marcas desta história são **fonte inesgotável de prazer:** montes pejados de hortas, pomares, vinhas e olivais, moinhos de vento semeados em cabeços onde a seara persiste, prados verdejantes, casarios imaculados, ermidas e igrejas com frescos e azulejos.

Bem perto do Alvito, mais propriamente situado em Vila Ruiva, é digno de registo a existência do **Insectozoo - Museu Vivo de Insectos Sociais**, que teremos a possibilidade de visitar.

**O percurso será maioritariamente plano**, caracterizado por manchas de vegetação de porte arbóreo nas encostas onde predominam o sobreiro e o carvalho, alternando com vegetação mais arbustiva.

O percurso terá início junto à represa romana, visitaremos também a **ermida da Sr<sup>a</sup> da Represa** e continuamos o nosso percurso até Vila Ruiva, onde iremos visitar o Museu. De seguida somos convidados a degustar um aprazível repasto – **almoço** – confeccionado por distintas cozinheiras da vila (**incluído no preço**).

Mas não ficamos por aqui, **iremos atravessar a ribeira de Odiveiras pela magnífica ponte romana**, uma das mais monumentais pontes romanas existentes em Portugal, com 120m de comprimento, cerca de 5m de largura e também cerca de 5m de altura máxima. Como o objectivo ainda não foi atingido, avançamos até ao Alvito, com paragem junto à **ermida de São Sebastião**.

**Características do percurso:** Cerca de 11km, sem grandes desníveis, a iniciar em Vila Ruiva e a terminar no Alvito, sem neutralização.

**Cartografia:** Folhas 488 e 489 da Carta Militar do IGE, escala 1/25000.

**Partida:** Às 6h45m de Algés e às 7h00 de Sete Rios.

**Participação em viatura própria:** Devido às características específicas da actividade, para esta opção contactar a secretaria do clube.

Autocarro 41,50€ / Menores 21 anos 28,00€

Viatura própria 31,50€ / Menores 21 anos 27,00€

O preço inclui o transporte, o seguro, as informações, o mapa, o almoço e a entrada no museu.

## Parque Florestal de Monsanto

19 de Fevereiro – Domingo

O pulmão de Lisboa

**O CAAL convida os seus sócios e a população de Lisboa a virem passear em Monsanto!** Continuamos, como há 17 anos, a mostrar os encantos deste belo Parque Florestal da nossa cidade, ideal para a iniciação ao pedestrianismo, para os amantes da Natureza e do Ambiente, para todas as idades e para juntos passarmos uma bela manhã. Estaremos, como sempre, na **Cruz das Oliveiras**, junto aos bombeiros, às **09h30** de Domingo.

Venham a Monsanto com o Ar Livre – é ao pé de casa, sem inscrição prévia, gratuito, e termina no local onde começou pelas 12h45!

**Conhecer Monsanto para melhor o mantermos limpo e defender de todos os ataques!**

## A Leste de Mação

3 de Março – Sábado

Pelas cristas quartzíticas

Das múltiplas passagens pela A23, a caminho de actividades no interior do país, surgiam depois da área de serviço de Abrantes,

diversos pontos na paisagem que nos despertaram curiosidade e apetite para futuras caminhadas: um deles é a **colina da Cabeça Gorda** com uma estrutura no topo, que à maioria das pessoas faz lembrar um avião, e o outro uma **imponente crista** que caindo abruptamente sobre a barragem da Pracana, se destaca por ser de uma eólica só.

Impossibilitando-se a ida à Cabeça Gorda, dividimos a atividade em dois troços: um, o da **serra da Alfeijoeira** e outro, o da **serra de Envendos**. O percurso acaba no entanto por ser muito variado, com a **passagem de ribeiras e a subida a montes** de onde se destaca uma paisagem ondulada pelas colinas, verde pelos pinhais, com pequenas clareiras encarnadas do casario. No final do dia, as vistas para a albufeira da Pracana e a planura alentejana.

**Características do percurso:** É constituído por 2 troços: o 1º, feito **entre as povoações de Vale da Mua e Vale do Grou**, numa extensão de 8,5km e com uma subida de 120m (descida de igual valor) têm um troço de corta-mato não superior a 500m. Os caminhos são bons, mas no início da caminhada temos de nos descalçar para **atravessar a vau a ribeira do Carvoeiro**.

No final, partimos para Envendos onde, por volta das 14h00, vamos almoçar (farnel ou restaurante), mas às 15h00, os companheiros que fizerem o 2º troço, (**há neutralização**) têm de estar a apanhar o autocarro.

Com uma extensão de 8km (términus na barragem da Pracana), este troço tem como principal dificuldade uma íngreme subida (150m) de início. Os caminhos são rurais ou corta-fogos.

**Recomendações:** Sapatilhas de água, toalha de pés, água, farnel, bastão e frontal.

**Cartografia:** Folhas 312, 313, 322 e 323 da Carta Militar de Portugal, na escala 1/25000 do IGE.

**Partida:** Às 6h45 de Algés e às 7h00 de Sete Rios.

**Participação em viatura própria:** Às 9h00 em Vale da Mua. Esta povoação fica 4km a NW de Envendos, na estrada 1267.

Autocarro 30,00€ / Menores 21 anos 15,00€

Viatura própria 17,00€ / Menores 21 anos 12,00€

O preço inclui o transporte, o seguro, as informações e o mapa.

### GDAE

#### Próximas actividades:

15 de Janeiro – Azóia, Sesimbra

18 a 21 de Fevereiro – Escalada no Carnaval – Escolas de Granada (Alfacar/Loja e Peña Cabrera)

24 e 25 de Março – Escolas da Extremadura (Benquerencia e Cabeza del Buey)

### CURSO DE INICIAÇÃO À ESCALADA

Abril – Maio 2012

#### Sessões Teóricas: 5, 12, 19, 26 de Abril

3 de Maio – Exame

#### Sessões Práticas:

14 e 15 Abril – Alange, Mérida

22 Abril – Sintra

28, 29, 30 e 1 de Maio – Grazalesma

6 Maio – Muro de Monsanto

11 de Maio – Jantar final

#### Sessões de desenvolvimento:

12 de Maio – Guia, Cascais

13 de Maio – Serra da Azóia

Preço - 190€

### CURSO AVANÇADO DE ESCALADA

Abril – Maio 2012

#### Sessões Teóricas: 3, 10, 17, 24 de Abril

8 de Maio – Exame

#### Sessões Práticas:

14 e 15 Abril – Alange, Mérida

22 Abril – Sintra

28, 29, 30 e 1 de Maio – Grazalesma

6 Maio – Espinhaço

11 de Maio - Jantar final

Preço - 190€

### GDAO

No dia **6 de Março** vai realizar-se uma reunião do Grupo de Orientação a fim de preparar a actividade do fim-de-semana de 17 e 18. A reunião é aberta a todos os sócios às **21h30** na sede do Clube.

### GDAMO

A actividade invernal na Serra de Gredos nos dias 18, 19, 20 e 21 de Fevereiro (carnaval), vai ser combinada na reunião de coordenação agendada para o dia **8 de Fevereiro às 21h30** na sede do Clube.

### PROPOSTAS DE ACTIVIDADES para 2013

Companheiros, o Clube já está a receber propostas de actividades para 2013 e, como sempre, contamos com a tua colaboração. Por favor, envia a tua proposta até 31 de Maio. Não te atrases!

CAAL - Clube de Actividades de Ar Livre  
ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE AMBIENTE

Presidente: Alexandre Velhinho

Centro Associativo do Calhau - Sítio do Calhau Parque

Florestal de Monsanto 1500-045 Lisboa

NIB 003507360001660883032

Conta - 0736 016608 830 - CGD S.Domingos de Benfca

Tel.: 21.778 83 72 TM: 96.629 52 60 Fax: 21.778 83 67

email: caal@mail.telepac.pt site: www.clubearlivre.org

Horário de expediente 3a, 4a e 5a feira das 14h30 às 19h00

## CONVOCATÓRIA

1 - De acordo com o nº 3 do artigo 13º e o nº 1 do artigo 14º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 22 de Março de 2012, pelas 20h30, na sede do Clube, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Apreciação e votação do Relatório e Contas referentes a 2011
- Outros assuntos

2 - De acordo com o nº 2 do artigo 13º e do artigo 27º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 22 de Março de 2012, entre as 21h30 e as 23h00, na sede do Clube, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

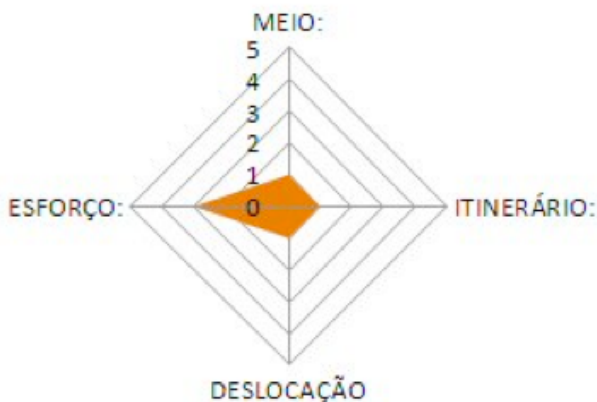
- Eleição dos Órgãos Sociais do Clube para o biénio de 2012 - 2014

Em conformidade com o nº 1 do artigo 28º dos Estatutos, a apresentação de candidaturas deverá ser efetuada até 2 de Março de 2012.

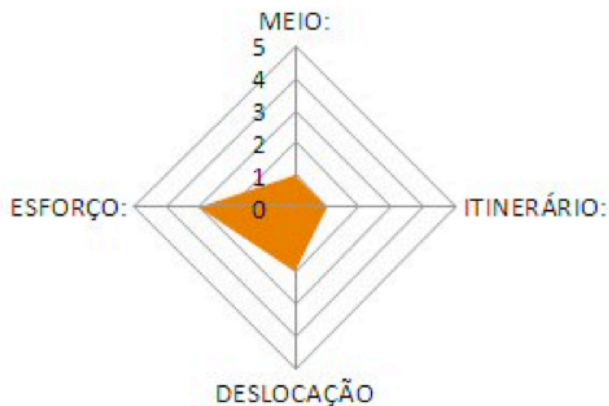
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Luís Ruas de Mattos Coelho – sócio nº 37

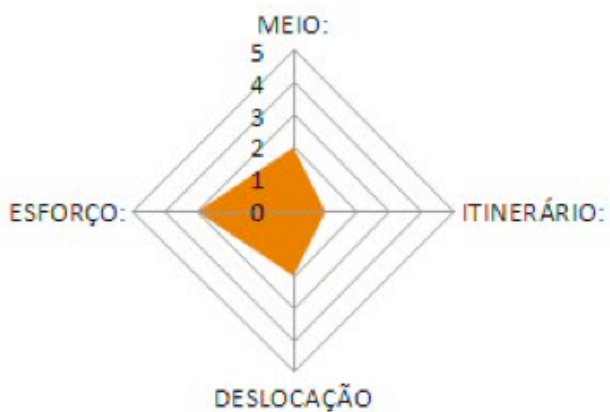
### Vimeiro



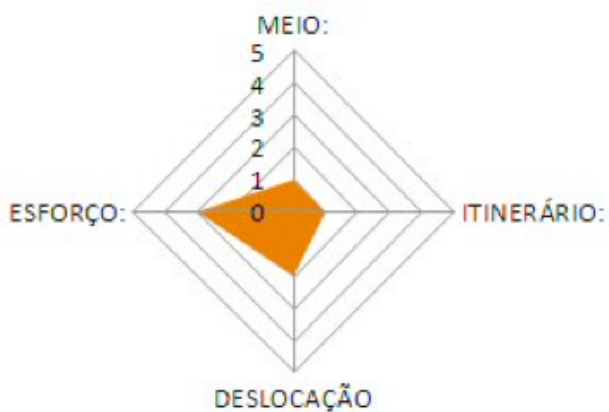
### Da Pata da Mosca ao Uivo do Lobo



### Serra d'Ossa



### A Leste de Mação



A presente ficha é a 2ª de um conjunto de 3 documentos elaborados pela Assessoria do Ambiente do CAAL e publicados na “Informação”. Pretende-se que este documento desencadeie um processo de reflexão sobre o ‘Código de Conduta do Caminheiro do CAAL’, em particular dos pontos 1 a 4.

Um dos valores transversais no Código de Conduta é o **respeito**, sem o qual não se atinge a **sustentabilidade**.

**Respeito** é o dever de ter consideração pelos recursos que “usamos”, em que nos incluímos a nós próprios, as pessoas com quem interagimos, os meios financeiros, a reputação, a segurança e ainda os recursos ambientais e naturais.

As actividades de ar livre são oportunidades preciosas para um contacto muito próximo e normalmente em grupo, com a Natureza e o Ambiente. Somos, nesse enquadramento, agentes de mudança: as nossas atitudes e comportamentos são determinantes para a sustentabilidade da Natureza/Ambiente e para a sustentabilidade dos próprios grupos que integramos.

Ao explicitar um conjunto de comportamentos expectáveis e desejáveis, o Código de Conduta contribui também para a evolução individual de cada elemento (integridade, auto-superação, satisfação de pertença a um “todo”, ...) enquanto praticante de actividades de ar livre, para a coesão dos grupos e em última instância para o bem comum.

O Código de Conduta assume também um papel importante no fomentar da credibilidade e do respeito da sociedade em geral para com o conjunto de indivíduos que constituem o CAAL e para com o próprio CAAL enquanto instituição.

Os pontos 1 a 4 do Código de Conduta são relativos a aspectos particulares da interacção do caminheiro(a) com o Ambiente.

### No Man Is an Island

Joan Baez

*No man is an island,  
No man stands alone,  
Each man's joy is joy to me,  
Each man's grief is my own.  
We need one another,  
So I will defend,  
Each man as my brother,  
Each man as my friend (...)*

O **ponto 1** do Código de Conduta é relativo à **natureza** e explicita comportamentos expectáveis (e que com satisfação constatamos que normalmente são observados nas actividades do CAAL!) relativamente à vida animal, plantas e formações geológicas. Aspectos que vale a pena realçar pela frequência com que têm ocorrido são a necessidade de não alimentar os animais (este comportamento além de nada solucionar, encoraja os animais a abandonarem o seu comportamento natural deixando de procurar alimentos), não consumir nem adquirir produtos com origem em espécies protegidas (conducentes à sua degradação) e utilizar os trilhos existentes. Os organizadores das actividades/guias deverão ter presente, logo desde o reconhecimento, que a utilização dos trilhos, a minimização dos danos nos locais de paragem e a minimização da progressão em zonas sem trilho (a ocorrer, haverá que dispersar o grupo) são comportamentos que preservam a natureza.

O **ponto 2** do Código de Conduta é relativo às **comunidades locais** e explicita atitudes e comportamentos que têm subjacente a apreciação pelos usos e costumes das comunidades e uma interacção com as pessoas que integram essas comunidades baseada no respeito: ser afável e educado(a), não tirar fotografias sem autorização e não perturbar a tranquilidade. As actividades do CAAL proporcionam frequentemente o contacto com comunidades mais “fechadas” que constituem oportunidades para termos uma atitude curiosa, aberta e de apreciação, contribuindo para o nosso enriquecimento cultural.

O **ponto 3** do Código de Conduta é relativo ao **património cultural e histórico** e explicita atitudes e comportamentos que pressupõem a apreciação pelo património e o evitar acções conducentes à sua degradação ou destruição. As actividades do CAAL são frequentemente oportunidades para visitarmos locais fora dos roteiros habituais, com produtos culturais e tradicionais próprios que merecem ser experimentados, adquiridos e divulgados. Ao fazê-lo, além de aprofundarmos o nosso conhecimento do património, contribuimos para a sua preservação.

O **ponto 4** do Código de Conduta é relativo à **propriedade privada** e preconiza a adopção de comportamentos que têm subjacente o respeito pela propriedade privada: deixar a propriedade vedada (tal como foi encontrada), não pisar terrenos cultivados e não colher produtos cultivados. Podemos até ter maus encontros com proprietários agressivos. :)

Os organizadores das actividades/guias têm neste ponto um papel de importância acrescida a nível das vedações e dos terrenos cultivados, não só durante o reconhecimento, mas também no decurso das actividades.

*Nota - Esta segunda ficha, elaborada pela Assessoria do Ambiente, aborda os pontos 1 a 4. Numa próxima ficha serão analisados os restantes tópicos do Código de Conduta.*